

DE DOCUMENTOS EM ARQUIVOS AOS ARQUIVOS DA MEMÓRIA: HISTÓRIAS DE VIDA E EDUCAÇÃO POPULAR

SOUZA, Tiago Zanqueta de – UNIUBE - tiago.zanqueta@uniube.br

VASCONCELOS, Valéria Oliveira de – UNIUBE - valvasc@yahoo.com.br

ET: Educação Popular, Diversidade Cultural e Construção de Saberes / n.º 03

Este trabalho é parte integrante da pesquisa em andamento, intitulada “Arquivos da História e Histórias de Vida: diálogos com a Educação Popular”, que tem como tema as histórias de vida de negros escravizados da região de Uberaba. Essas histórias estão contidas nos arquivos do Arquivo Público de Uberaba - no que se refere aos registros da escravidão - e também na memória de descendentes de escravos, que trazem viva sua história, mas em chamadas apagadas pelas linhas do tempo.

Na perspectiva de resgatar histórias desses negros escravizados, nasce a justificativa da presente pesquisa, pois o que se percebe nos arquivos da história e nas histórias de vida é um esvaziamento dos elementos culturais de sustentação da identidade do povo, ou mesmo grupo, além do enfraquecimento das bases sociais da reprodução da sua cultura, o que contribuiu para reduzir as condições próprias para o trabalho político de sua luta (BRANDÃO, 1985).

Os negros outrora escravizados, hoje libertos e marginalizados, fazem parte da sociedade e ainda carregam resquícios centenários de preconceitos e exclusão social. Em Uberaba, esse quadro não é diferente. Por isso, a esta minoria negra, deve ser garantido o direito de conhecer melhor sua história, sua origem e suas raízes, para que essas pessoas possam “tomar a história nas mãos” e a partir disso, possam buscar a autonomia e a liberdade, a crítica e a reflexão em torno da relação opressor-oprimido (FREIRE, 2005).

Dessa forma, essa pesquisa tem como objetivo geral resgatar a história da escravidão em Uberaba, arquivada em documentos e na memória de poucos para, em seguida, colocá-la em diálogo com alguns pilares da Educação Popular, tais como a autonomia, a emancipação, a crítica e a reflexão.

Têm-se como objetivos específicos: levantar e analisar os documentos que registram a história da escravidão em Uberaba, constantes no Arquivo Público da

cidade; compartilhar histórias de vida que remontam ao período da escravidão na região; estabelecer um diálogo com as premissas da Educação Popular.

A metodologia da presente pesquisa está dividida em três momentos.

No primeiro deles, foi realizado o levantamento e análise de documentos constantes no Arquivo Público de Uberaba, que tratam da escravidão nesse município. As pesquisadoras Eni Samara e Ismênia Tupy, autoras do livro *História & Documento e metodologia de pesquisa* (2007, p. 16) colocam que a “história como a ciência da reconstituição do passado e o documento impresso e/ou manuscrito como a fonte fidedigna, inquestionável” serve para assegurar a verdade propriamente dita, que emerge dos documentos analisados. Ainda de acordo com Samara & Tupy (2007), o documento histórico é, sem dúvida, referência fundamental, concretizado em objetos, provas, testemunhos, entre outros referenciais, que distinguem a narrativa histórica da ficção literária, no cuidado de refletir sobre a própria natureza da história. Não menos importante, como mostram ainda as autoras, em arquivos públicos está preservada a memória dos atos administrativos e/ou quaisquer outros fatos considerados relevantes, pois os documentos estão selecionados, classificados, catalogados e, quando necessário, até restaurados. Por isso, constituem-se como núcleos de referência nos quais, dependendo da organização do acervo e das condições de trabalho, o pesquisador teria maior acesso aos dados que deseja coletar.

Os documentos levantados e que estão sendo analisados são:

- registros de batismos;
- autos e processos criminais;
- títulos de eleitor.

Concomitante à pesquisa no Arquivo Público Municipal, iniciou-se um amplo levantamento bibliográfico de produções precedentes que abordam a escravidão em Uberaba: teses, dissertações e artigos científicos.

Num segundo momento, foram ouvidas histórias de vida de algumas pessoas moradoras da cidade, dentre elas, a de Dona Maria Luzia. Os critérios de escolha desses sujeitos foram os seguintes: ser afrodescendente (homens ou mulheres); ter mais de 60 anos; residir na região de Uberaba; ter interesse em participar da pesquisa. Para Jaqueline Moll (2000), as histórias de vida são instrumentos metodológicos tributários da valorização dos saberes e representações dos sujeitos sociais acerca das questões implicadas no processo de investigação, através de

fotografias, cartas, documentos, narrativas, ou de outras fontes indicadas pelos próprios sujeitos. Ainda segundo Moll as histórias de vida representam uma experiência comunicativa:

Nos processos de entendimento considerados condição *sine qua non* para aproximação e acesso ao contexto do âmbito objetual, configura-se a experiência comunicativa, na qual os significados, que sempre são encarnados em ações, em instituições, em produtos do trabalho, em contexto de cooperação e em documentos, podem ser compreendidos (2000, p. 27, Grifos da autora).

No **terceiro momento**, em execução, os dados levantados estão sendo analisados a partir de seus conteúdos, e organizados em eixos temáticos previamente estabelecidos, quais sejam: escravidão, dominação, resistência, libertação e educação. Outros eixos podem emergir dos *arquivos da História*, ou das *Histórias de vida*, sendo por isso, incorporados como orientadores da análise. O diálogo com a Educação Popular será realizado a partir desses eixos – o que para Freire poderia ser denominado temas geradores – buscando resgatar a história, na tentativa de retirá-la dos livros e arquivos do passado, para dar luz e vida àquelas pessoas que dela fizeram e fazem parte. Algumas das possibilidades de reflexão se fundamentam nas seguintes relações: Escravidão – Opressão; Libertação – Emancipação/Transformação Social; Resistência – Autonomia.

O aporte teórico para se entender a escravidão em Uberaba, consiste em artigos, dissertações e teses de Pedro dos Reis Coutinho (2000), Alessandra Caetano Gomes (2004), Florisvaldo Ribeiro Junior (2001), Eliane Mendonça Márquez de Rezende (1992) e Luis Augusto Bustamente Lourenço (2007). Para discutir a Educação Popular tem-se Carlos Rodrigues Brandão, Paulo Freire, Moacir Gadotti, Osmar Fávero, Danilo Streck, Rosa Maria Torres del Castillo, e para fundamentar a metodologia, Eni Samara & Ismênia Tupy (2007), Jaqueline Moll (2000), Clifford Geertz (1989), Dulce Whitaker (2006) e Victor Vicent Valla (1996).

Alguns dos **resultados parciais** foram obtidos a partir da leitura de produções e aprofundamento teórico que contribuem para o entendimento da história da escravidão em Uberaba. Ademais, já se tem algumas análises referentes aos documentos encontrados no Arquivo Público de Uberaba, como registros de batismos e processos criminais.

A partir disso, é possível entender que, de acordo com Coutinho (2000), Uberaba começou a ser formada por aventureiros e nômades faiscadores de ouro,

de senhores, de escravos e de livres, produtos da história de então, que aqui fundaram suas marcas. Lourenço (2007) aponta que dessa forma se pode compreender a importância regional de Uberaba, pois a cidade tornou-se, no passado, o elo entre duas importantes regiões econômicas brasileiras (Rio de Janeiro e São Paulo) a uma grande área agropastoril e de fronteira, que formava o território do *Sertão da Farinha Podre*, microrregião onde anos mais tarde se consolidou a urbe uberabense. De acordo com Rezende (1992), os escravos participaram ativamente na construção do município, uma vez que foram trazidos a Uberaba no momento da fundação do arraial, junto com os seus proprietários. Esses são os primeiros escritos com relação à história da escravidão no município. Encontra-se ainda, no APU, o processo criminal contra a escrava Maria Rita, a primeira mulher a fazer resistência à escravidão na região, e que, sob um ponto de vista bastante peculiar, se tornou referência para o processo de resistência negra em todo o Sertão da Farinha Podre. A história de Dona Maria Luzia também é de grande importância, uma vez que a vida de seus familiares foi marcada por intenso sofrimento, luta e dor. *“Antigamente não tinha carroça, não tinha cavalo. Os escravo que eram as carroça; os cavalo para carregar pedras; carregava pedras na cabeça, nas costa; aquelas madeira pesada... tacho de comida quentes”*. Por meio dessa colocação, pode-se perceber a intensa relação de opressor-oprimido que existia entre o escravo, tratado e entendido como animal, com seus senhores, que se colocavam como “deuses”, acima do bem e do mal. A escravidão do negro, ao longo de toda história do Brasil, e em plena contemporaneidade, é pensada com certo conformismo, como se a escravidão tivesse sido correta e até mesmo normal. Como aponta Paulo Freire (2003, p.92).

Como tentar explicar a miséria, a dor, a fome, a ignorância, a enfermidade crônica, dizendo, cinicamente, que o mundo é assim mesmo; que uns trabalham mais, com competência, por isso têm mais e que é preciso ser pacientes pois um dia as coisas mudam. Há uma imoralidade radical na dominação, na negação do ser humano, na violência sobre ele, que contagia qualquer prática restritiva de sua plenitude e a torna imoral também.

Já se pode perceber que, mesmo a cidade tendo sido fundada nos períodos finais da escravidão, a sucessão histórica de acontecimentos como a dominação, a resistência e a libertação dos escravos, também fazem parte da história local, que merece ser contada e compartilhada com a sociedade uberabense.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Lutar com a palavra**: escritos sobre o trabalho do educador. 2.ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

COUTINHO, Pedro dos Reis. **História dos Irmãos Maristas em Uberaba**. Uberaba: Arquivo Público de Uberaba. Belo Horizonte: Centro de estudos maristas, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

_____. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

LOURENÇO, Luís Augusto Bustamante. **Das Fronteiras do Império ao Coração da República**: o Território do Triângulo Mineiro na Transição para a Formação Sócio-Espacial Capitalista na Segunda Metade do Século XIX. São Paulo, 2007. 306p. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo.

MOLL, Jaqueline. **Histórias de vida, histórias de escola**: elementos para uma pedagogia da cidade. Petrópolis: Vozes, 2000.

REZENDE, Eliane M. Márquez. **Uberaba**: uma trajetória sócio-econômica – 1811-1910. Uberaba: Edição APU, 1992.

SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia Spínola Silveira Truzzi. **História & Documento e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 168 p.